



## **NOTÍCIAS.rtp.pt**

Nacional

Autárquicas: PS/Valongo retira confiança política a vereadora que avançou com candidatura independente

**Porto, 17 Fev (Lusa) - A concelhia de Valongo do PS retirou hoje a confiança política à sua primeira vereadora na câmara local, Maria José Azevedo, que anunciou recentemente a sua candidatura, como independente, àquela autarquia.**

Maria José Azevedo, que neste mandato liderou a oposição ao social-democrata Fernando Melo, depois de nas últimas autárquicas ter encabeçado a lista socialista, anunciou recentemente a sua candidatura independente à Câmara de Valongo, através da associação "Coragem de Mudar".

Maria José Azevedo criticou também o silêncio da distrital do PS, liderada pelo deputado Renato Sampaio, face à intenção da concelhia de avançar com um nome alternativo ao seu, o de Afonso Lobão.

Hoje, em comunicado enviado á Lusa, a concelhia do PS de Valongo "torna público que a partir desta data a ainda militante Maria José Azevedo não está autorizada a falar, enquanto vereadora, em nome do Partido Socialista".

Esta retirada da confiança política em Maria José Azevedo deve-se, diz a estrutura socialista, ao facto de até à data a vereadora não ter manifestado "a indispensável dignidade e decência" de "colocar à disposição do PS o cargo para o qual foi eleita".

"A referida militante foi candidata nas listas do PS em 2005 à Câmara de Valongo, sendo actualmente vereadora eleita pelo PS, estando naturalmente sujeita ao conjunto de direitos e deveres que regulam a vida deste grande partido da democracia, e em relação aos quais deveria demonstrar mais respeito", sustenta a concelhia.

A estrutura recorda que "em 2005 a referida militante só aceitou ser candidata nas listas do PS, após designação democrática pela Comissão Política Concelhia de Valongo. Agora, e depois de mais de três anos de desrespeito contínuo e ostensivo pela decisões democráticas dos cerca de mil militantes do PS Valongo, passou a considerá-los como o "aparelho" do partido socialista".

Acusando Maria José Azevedo de "durante mais de três anos ter renunciado ao diálogo com a direcção do PS, nunca tendo articulado o que quer que fosse", a concelhia de Valongo considera que a autarca assumiu "uma estratégia pessoal comprometida, visto que o presidente da Câmara era considerado em público um aliado, tendo-o dito e reafirmado por várias vezes".

"Fê-lo porque estava convencida que o presidente da Câmara, do PSD, não se recandidatava, e não o fazendo seria um aliado dela própria. Porque o PS de Valongo não aceitou esta estratégia pessoal suicida, a militante desde então passou a hostilizar sistematicamente o PS, tentando desesperadamente arregimentar alguns militantes incautos para o seu projecto privado de poder", acusa ainda a estrutura socialista.

A concelhia vai mais longe e garante que Maria José Azevedo rejeitou mesmo todas as propostas relacionadas com o trabalho autárquico apresentadas pela concelhia socialista de Valongo, apontando como exemplo "o caso paradigmático da polémica em torno das taxas do IMI no concelho, que como é público estão fixadas nos máximos legais, o que está objectivamente a penalizar injustamente muitas das famílias que compraram as suas habitações em Valongo".

"O PS, em conjunto com as outras forças políticas de esquerda, denunciou esta situação inadmissível e iníqua e apelou aos seus eleitos para votarem contra as taxas máximas praticadas em Valongo. Apesar disso, são públicas, vergonhosas e ainda hoje inexplicáveis as negociações desta militante com a maioria de direita que governa a Câmara, e com o presidente em particular, para manter as taxas nos valores máximos, com a agravante de o ter feito nas costas do PS", acusa a concelhia, para quem se tratou de "uma atitude inqualificável e de irresponsabilidade política".

"Perante isto, não pode esta militante vir dar lições e insultar a população do concelho de Valongo e os socialistas em particular", considera a estrutura socialista, relevando que "nunca foram apresentadas nos órgãos autárquicos, ao longo de mais de três anos, quaisquer propostas estruturantes para a habitação social, desporto, ambiente e desenvolvimento económico que pudessem ser hoje, depois de testadas, as bases programáticas da candidatura socialista à Câmara de Valongo".

"Foi apenas propaganda, passeios de vaidade e críticas avulsas, com a cumplicidade de alguns amigos na comunicação social, de que os cidadãos de Valongo nada beneficiaram, mas que objectivamente serviram o branqueamento de mais de 15 anos de erros sistemáticos da maioria de direita", refere a concelhia, para quem "a pseudo-candidatura anunciada é de facção, não é genuinamente independente".

"Antes pelo contrário, é motivada por desígnios pessoais desconhecidos e suportada por uma reforma política dourada", acrescenta.

MSP.

Lusa/Fim

© 2009 LUSA - Agência de Notícias de Portugal, S.A.  
2009-02-17 16:35:02